

A TESOUREIRA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno..... 2\$40 « Semestre..... 1\$30 « Trimestre.... \$720</p>	<p><i>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias-sanctificados. Assigna-se, e rende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero arulso 4 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 3 rs. por linha, repetição 2 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de parte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3 rs. por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso programma.</i></p>	<p>ASSIGNATURA. (Com estampilha)</p> <p>Por anno..... 2\$930 « Semestre..... 1\$560 « Trimestre.... \$850</p>
--	---	---

GUIMARÃES 28 DE OUTUBRO.

Não estamos totalmente descontente; não negamos ao governo portuguez os louvores merecidos; mas não podemos dizer, com muitos dos nossos collegas — *Está salva a honra nacional.* —

Para estar salva a honra, o brio e a dignidade de nação livre e independente seria necessario que o governo seguisse no todo, e não em parte, o nosso alvitre manifestado no numero antecedente.

O governo não teve o necessario denodo, bastante coragem, *subida intelligencia*, e admiravel patriotismo, que alguém apregoa.

A humildade é uma virtude, sendo praticada de individuo para individuo, mas deixa de o ser praticada de nação para nação.

A entrega do *Charles-Georges*, em consequencia d'uma intimação ameaçadora, nem é prova de denodo, nem de coragem, nem de patriotismo, e menos de *subida intelligencia*.

O que á vista d'uma pistola ou peça da artilheria, entrega a bolça para não arriscar a vida, não pode chamar-se denodo, e corajoso; e o que crê nos *indifferentismos, nas neutralidades, e nas visitas comprimenteiras*, não tem muita intelligencia.

A França joga, e ganha com a nossa pequenez, e a Inglaterra joga, e vai ganhando (tempo) com a nossa credulidade.

Se o governo teve coragem de recusar o arbitramento, igual coragem devera ter para negar-se á entrega. Tudo, menos a obediencia. O que obedece, é servo, e não senhor; é submisso, e não livre e independente.

Se o commandante das forças navaes francezas surtas no Tejo arrebatassem do ancoradouro o navio *Charles-Georges*, e com elle alguns vasos portuguezes para indemnisação, sem que da nossa parte se pozesse obstáculo, e que então, se desse ao governo portuguez o nome de corajoso, dava-se com mais propriedade; porque a coragem está muito aquem da louca temeridade; e, quando se praticasse sobre Lisboa um acto de violencia physica, talvez que o governo visse acabar esse indifferentismo, trocando-se as visitas comprimenteiras em notas diplomaticas tendo hoje principio, o que se anda preparando para o dia d'amanhã.

O governo portuguez, nesta contenda, não andou bem, segundo o nosso entender;

mas andou melior do que nós o podiamos suppor.

Se entrega o navio obrigado pela força, entregue tambem a indemnisação que a força lhe indicar; mas não fique aqui o seu acertado passo. Se tem patriotismo, e dignidade, venha em seguida, o que pede a imprensa livre, e patriótica, simultaneamente, e como inspirada — Manifesto ás nações; separação do tratado de 1842; abrir os portos africanos ao trafico da escravatura; supprimir a ostentação diplomatica nas cortes que olham para nós com menos consideração, e, sendo possivel, restituir este apparatus, subsistindo unicamente nas nações, com as quaes estamos em maior contacto, como são — Roma, Inglaterra, Brasil, e Hespanha. =

Quando, até o dia 27. lhamos os nossos artigos, e os comparavamos com os dos nossos collegas, ou contemporaneos, julgavamos, que, ou nós eramos imprudente, ou elles em demasia cautelosos. Hoj temos a satisfação de ver, que elles são o mesmo, que nós somos, e, em prova, damos aos nossos leitores os dous artigos, que, com venia, extrahimos do *Jornal do Commercio* por ser um, dos que está mais aproximado ás nossas ideias.

A QUESTÃO CHARLES-GEORGE.

Pode afirmar-se que está acabada a questão da barca *Charles-George*.

Eis as conclusões da nota que hontem foi enviada ao ministro francez:

1.ª O governo portuguez, não podendo resistir á violencia que lhe impõe a França, entrega a barca;

2.ª Tendo o governo francez regeitado o arbitramento de uma terceira potencia no ponto de direito, o governo portuguez regeita tambem o arbitramento com respeito á indemnisação;

3.ª Appresente o governo francez a conta da indemnisação, que será logo paga.

São estas a conclusões, segundo se dizia hontem, já appresentadas ao ministro do imperador Napoleão. Acrescenta-se que a nota apparecerá hoje extrahida na *Opinião* jornal do governo, e na segunda feira verá a luz publica, na sua integra, no *Diario do Governo*.

Se a barca é entregue antes ou depois da sahida dos vasos de guerra francezes, surtos no Tejo, é o que nós não sabemos.

Corre que o ministro de França ficá-

ra desapontado com a regeição do arbitramento na parte relativa á indemnisação, porque se suppõe que o seu governo pretendia que o ministerio portuguez reconhecesse o direito á indemnisação pelo facto de aceitar o arbitramento, para depois, com generoso cavalheirismo ceder d'essa indemnisação, atirando á face de Portugal com mais uma affronta. Se assim é, ficaram burladas as suas esperanças.

Está pois consummada a violencia. Portugal passou pelas forças caudinas, mas não foi só. Ao seu lado vai uma nação poderosa, vai um povo tambem generoso, vai a Inglaterra. Esta potencia, que foi a fautora da abolição no trafico da escravatura, não quiz manter o seu proprio facto, não quiz auxiliar o direito do seu alliado, que tantos sacrificios tem feito para cumprir lealmente o tratado que com ella celebrou, tratado cujo fim é altamente civilizador e christão. A Inglaterra assistiu impassivel á affronta feita á sua dignidade, e no seu pundonor.

Os órgãos do governo imperial bem alto tem fallado; eis-aqui o que diz a « Presse: »

« Usar de violencia para com Portugal seria dar-lhe importancia, e ir contra o fim que se propõe. Basta a presença da bandeira franceza nas aguas do Tejo para obter todas as satisfações exigidas, e não será o governo portuguez o que se sentirá mais humilhado: é a esquadra ingleza, que está acostumada a olhar o ancoradouro de Lisboa como um porto da Grã-Bretanha. »

Tinhamos vontade de transcrever aqui um artigo do jornal *L'Ami de la Religion*, que quasi nos mesmos termos falla da Inglaterra. O imperador Napoleão tambem se declarou amigo da religião. E para nos não deixar dúvidas ácerca dos seus evangelicos sentimentos, procede com Portugal da maneira que se está vendo.

A Inglaterra desamparou a causa do direito; o leão encolheu-se diante da aguia, e esta segunda vez, quer deitar as garras sobre Portugal. Pensará o governo inglez que na balança da opinião não pesará no futuro, contra ella, esta criminosa indiferença? Solte a aguia os seus vôos sem que ninguem se lhe opponha e depois será tarde para a fazer recolher ao ninho.

Curvemos, pois, a cabeça á maior violencia que um estado forte pode praticar contra o fraco, e reconheçamos que os tratados e a justiça nas relações internacionaes são uma pura farsa.

Queimem-se em auto publico todos os tratados e convenções, e declare-se por uma vez, que a lei é o poder do mais forte.

Fomos violentados e expoliados pelo governo francez; para que pois havemos de ter relações com esse governo? Retire-se de Paris o representante de Portugal, e haja alli apenas um consul para as reclamações commerciaes. Não diz a imprensa imperial que somos um povo sem importancia? Em tão poderosa corte só devem ser representados os povos que poderem contemplar sem se offuscarem o brilho de tanta gloria.

Os governos que vivem pelo despotismo e pela violencia cabem sempre amaldiçoados pelos povos. A gloria não salva os despostos. O sol d'Austerlitz foi sumirse em Santa Helena. E esse, quando desapareceu dos olhos dos homens, ainda era resplandecente, porque allumiara o mundo com grandes feitos.

É necessario que a Inglaterra e Portugal declarem que o governo francez tem o direito de traficar em escravos. Legalise-se o facto actual: assim, ao menos, salva-se alguma coisa n'este naufragio dos tratados.

Perdeu-se a causa, mas salvou-se a honra; e Portugal, pode levantar a orgulhosa cabeça diante do seu oppressor. A vergonha e o aviltamento são para quem abusa da força, calca aos pés os tratados, e zomba da justiça.

A DECLARAÇÃO CALUMNIOSA.

Sabiu á luz o famoso contraprotesto da imprensa clerical e reaccionaria, assignado pelos redactores da *Nação* e do *Povo* (jornaes miguelistas) do *Parlamento* (jornal do conde de Thomar) e a folha denominada o *Bem Publico* (miguelista); assigna tambem um redactor do *Jornal dos Professores*. Esse documento não pode discutir-se. Em qualquer outra occasião era um absurdo, uma enepcia, na actual conjunctura é uma infamia.

Não obstava que o estrangeiro viesse affrontar este paiz era preciso que os proprios naturaes o insultassem calumniando-o indignamente!

Os declarantes quizeram dizer ao mundo que as irmãs francezas tem sido insultadas em Lisboa; parece que deviam apresentar as provas; mas debalde se procuram n'esse documento inqualificavel, cuja primeira assignatura é a de um par do reino!!

Os jornaes estrangeiros calumniaram o paiz, e ha jornalistas portuguezes, que applaudem a calumnia!

A mentira corre parelhas com a hypocrisia n'esse documento, por ventura emanado da minoria da imprensa portugueza, que representa o despolismo e o beateiro estúpido.

Aguardassem ao menos que passasse a crise, para o darem á luz. Escolheram porem justamente a occasião mais inopportuna para se apresentarem de mãos dadas com o estrangeiro que nos vexa e nos opprime. Era já coisa sabida que a impreu-

sa reaccionaria e clerical excitava a imprensa estrangeira das suas ideias, no proposito de vilipendiar este paiz, agora que o estrangeiro pratica contra Portugal tamanha violencia, agora que estamos opprimidos, é que um digno par do reino e alguns redactores de jornaes se lembram de dar força a esse mesmo estrangeiro.

O paiz não fica deshonrado por contar alguns lihos degenerados.

Desmascarem-se por uma vez. Repitam agora o drama de 1580 e de 1823, e peçam a quem tudo pode, rei que lhes convenha, e restaurem o despotismo illustrado.

Já houve jacobinos em Portugal.

(*J. do Commercio.*)

Discurso do sr. Pereira de Carvalho d'Abreu.

(Continuado dos n.ºs antecedentes.)

E como é que a nobre commissão invoca o juizo da mesa da assemblea de apuramento para motivar o seu parecer, quando pelo seu orgão, o illustre relator, tanto raihou da mesma mesa, por se lhe afigurar que esta se entromettera a conhecer de fraudes e vicios das eleições? Será porque a mesa de apuramento tem jurisdicção para approvar e não para reprovar? Santo Deus, que doutrinas e que contradicções!!

O digno relator da commissão disse tambem que a eleição de Moimenta do Douro era materialmente possivel, porque os escripturaes, para abreviar o apuramento, podiam prescindir da formalidade de ler os nomes dos votados, dizendo simplesmente: «Os mesmos.»

Esta rasão não esperava eu ouvir da bocca do nobre relator! Os mesmos! Pois a lei admite tal modo de apurar? Que dispõe o artigo 74 § 2.º do decreto eleitoral? Não manda elle que se leiam todas as listas? Quem auctorizou a mesa eleitoral para dispensar a lei?

E de mais sr. presidente, similhante apuramento, sobre illegal, não podia ter lugar nesta eleição, porque só é possivel n'uma eleição compacta em que ha uma só lista ou chapa, e na eleição de Moimenta do Douro, havia, como observei, duas listas, e ambas ellas muito votadas, tornando-se por isso indispensavelmente necessaria a leitura das listas para a fidelidade do apuramento. A impossibilidade da eleição em tão pouco tempo, subsiste por tanto em toda a sua força.

Na eleição de Moimenta do Douro encontra-se ainda outro acontecimento extraordinario, outra originalidade, porque decididamente o circulo de Lamego é a terra dos prodigios, é o Egypto e a Judea dos nossos tempos.

Este acontecimento, sr. presidente, é que tendo a assemblea oitocentos oitenta e seis electores recenseados, concorreram á urna oitocentos setenta e oito, deixando de comparecer apenas oito. Como se explica isto? Pois é possivel que n'uma assemblea tão numerosa só oito recenseados deixassem de comparecer á eleição, quando é geralmente sabido que em todas as assembleas ha sempre um bom numero de electores que não concorrem á urna, uns por doentes e impossibilitados e outros por ausentes, e se uma eleição é tão disputada e renhida como esta, além d'estes ainda ha outra porção de votantes que não vao á urna, para senão comprometterem com nenhum dos partidos belligerantes.

Não ha outro modo de explicar a eleição de Moimenta do Douro senão este: — A mesa lançou as descargas que quiz; fez menção das listas correspondentes, e distribuiu os votos sem os apurar como bem lhe pareceu.

E ha a imprudencia de trazer aqui uma eleição d'estas?

Quanto ás eleições das assembleas de Leomil, e Moimenta da Beira e Trevões, já o meu nobre amigo o sr. Alfonso de Castro mostrou

as nullidades em que laboravam; e nas mesmas circumstancias está a eleição da assemblea de Tarouca.

O illustre relator da commissão, fallando depois do sr. Alfonso de Castro, deixou em pé todos os seus argumentos, impugnando somente um, que eu vou restabelecer em toda a sua força.

Fundava-se o argumento na falta das rubricas da mesa eleitoral nas actas das eleições das mesmas assembleas: e o sr. relator respondeu que as rubricas existiam, e que quando mesmo não existissem, não era a sua falta substancial.

Sr. presidente, as rubricas não existem realmente: o que existe são as rubricas da commissão recenseadora, mas não as da mesa eleitoral, como hontem se verificou aqui á face das proprias actas: e esta é uma substancial; por que as rubricas são uma garantia da authenticidade das actas, pois não havendo aquellas, podem estas ser truncadas e falsificadas substituindo-se umas folhas por outras.

Não passarei ávante sem referir aqui uma circumstancia que me fez muita impressão ao ler as actas da eleição de Trevões, e que a meu ver é sufficiente prova de que esta eleição foi falsificada e viciada, como as de Penedono e Moimenta do Douro. A circumstancia é a enorme desproporção do apuramento do primeiro dia da eleição com o do segundo. No primeiro dia obtiveram os candidatos da lista chamada do governo de 50 a 60 votos, e os da lista denominada da opposição 38; e no segundo dia alcançaram os candidatos da lista do governo 321 votos, e os da opposição somente 51.

Era isto possivel? Digo que não; e ninguém em boa consciencia poderá asseverar outra coisa. Era possivel sim que a opposição só tivesse a votação que se menciona, que tivesse menos e mesmo nenhuma, e que as listas cahissem na urna do modo porque foram apuradas; mas o que não era possivel, é que ao tempo do apuramento ellas se achassem n'essa ordem; o que não era possivel e que a opposição, tendo obtido no primeiro dia 38 votos, só conseguisse no segundo 50.

(*Continúa*)

INTERIOR.

Lisboa 24

Continúa a afirmar-se, que o marquez de Lisle deixa de ser em Lisboa o representante de França. Talvez isto se verifique por ser dos usos diplomaticos.

Diz-se que as naus francezas e o vapor «Coligny» sahem amanhã a barra do Tejo.

POST-SCRIPTUM.

Está feita a entrega official do navio «Charles». Já tem tripulação franceza a bordo, e está-se preparando para sahir.

Pela alfandega já foi expedida a competente carta de saude. Diz-se que o navio sahe hoje mesmo, sendo rebocado pelo vapor de guerra francez Coligny.

As naus ainda se não sabe precisamente quando deixam o Tejo, continuando a suppor-se que é amanhã.

O ministerio publico desistiu do processo instaurado contra o «Jornal do Commercio» por desobediencia á lei.

(*Commercio do Porto*)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Berlin, 21.

Hontem abriram-se as camaras com assistencia do regente do reino. O princi-

pe regente declara, no discurso d'abertura, que governará conforme a constituição e leis do paiz, e que espera fazer respeitar a bandeira prussiana.

Londres 18.

A esquadra do almirante Fremantle recebeu ordem para cruzar na direcção do este.

Marselha, 19. Dizem da India que o general Michel tinha alcançado os fugitivos de Gawlior, dispersando-os e tomando-lhes 25 peças de artilheria.

Diz o « Bombay Times » que a situação dos inglezes se agrava, e que foi licenciado o exercito indigena de Punjab, por suspeitas.

O governo francez trata de reforçar a guarnição de Roma, e diz-se ter chegado a Marselha o batalhão de caçadores n.º 20 composto de 800 praças, que deve embarcar no vapor « Christovão Colombo »

Diz o « Diario Allemão de Francfort » que a Inglaterra deseja occupar, por um largo espaço de tempo, a ilha de Perin, para o que tem feito ofertas ao governo de Constantinopla; e lord Kedcliffe propõe pagar ao sultão o preço antecipado de 50 annos de occupação, — oferta que se espera seja admittida, em vista dos apuros do thesouro turco.

As ultimas noticias da India dizem que o general Roberts derrotára um corpo de insurreccionados, composto de 7,000 homens, nas immedições de Nalkwarah, causando-lhes a perda de mais de 1,000 homens, entre mortos e feridos.

Madrid, 21.

A edição de provincias do periodico « Las Novedades » foi recolhido por ordem da auctoridade.

O governo hespanhol tem-se tornado celebre com a imprensa

[O Oriente]

VARIÉDADES.

— *Viagem interessante.* — O jornal inglez « Illustrated London New » conta o seguinte facto ultimamente acontecido em Inglaterra, o qual tem tanto de extraordinario como de impressivo:

No dia 24 de Setembro d'este anno, um homem chamado Wilson, subiu n'um balão pertencente ao aeronauta Brooks.

Passadas algumas horas foi cahir na distancia de 18 milhas pouco mais ou menos, junto da casa d'um tal Harvey. Este querendo brincar com seus filhinhos, que era um menino de perto de 4 annos de idade, e uma menina de 8; metten-os dentro do cesto, e deixou-os depois subir ao ar por muitas vezes, tanto quanto a corda o permitia. porem de uma vez, o balão que tinha muita força fez escapar das mãos do pai a corda que o segurava e bem depressa se elevou nos ares, desaparecendo da vista de todos com o seu precioso frete. Logo que se soube deste lamentavel acontecimento, todo o povo das aldeias vizinhas, tratou de vigiar o balão e as erianças. No dia seguinte ao amanhecer um lavrador, perto de « New Carthage » descobriu o balão suspenso no ar, preso a uma arvore pela corda do Anchorote.

Correu immediatamente a descer-o e encontrou o menino a dormir no fundo do cesto, e a menina cuidadosamente guardando o seu irmãozinho. Durante a noite o balão tinha tomado diversas direcções, e conservara-se quieto pouco tempo antes de serem soccorridos. A menina conta, que quando o balão hia subindo muito, ella encarecidamente pedira ao pai em altos gritos, para que a fizesse vir para baixo. Diz mais ter passado por cima de uma cidade aonde vira muita gente, e a quem da mesma maneira chamara, tanto quanto a sua voz lh'o permitia. Esta cidade era Centralia, por cima da qual effectivamente se tinha visto passar o balão, mas ninguem podia imaginar que levasse duas pessoas em tal perigo. O seu irmãozinho chorava com frio, e a heroica menina, tirando o seu avental, cobriu-o com elle e fez com que adormecesse. De uma vez indo agarrar nas cordas, aconteceu casualmente puchar por uma que reconheceu fazia descer o balão, e ainda que não comprehendia a philosophia do movimento fez conservar por muito tempo aberta a valvula, por isso que, com esta manobra se ia aproximando cada vez mais de terra. Foi por este modo que elles poderam ser soccorridos. Os jovens viajantes aereos, andaram no balão perto de 13 horas e um quarto.

(Commercio do Porto)



UMA LAGRIMA BEM MEREcida.

Morreste, sim, já não existes! Não é sonho, illusão não é! É dura verdade que o coração me rõe, e rõe o de todos os teus amigos, sim, dos teus innumeros amigos, porque o iman de tuas virtudes attrahe a todos, e a todos fazia curvar, adorando em ti, a rainha das virtudes — a Caridade! — Teus restos mortaes meus lacrimosos olhos viram, e até á sepulchral habitação foram seguindo! Só a dôr me não permittiu na terra ver envolvel-os! Sim, na terra, n'essa mãe commum onde as mundanas vaidades desaparecem, e a igualdade excepções não admite, medindo a todos da mesma sorte! Tua angelica alma, do corpo despegada, ao Ceo subiu; e na habitação dos Justos recebendo está d'um Justissimo Deus o premio promettido, aos que a dita tem de seus habitantes serem! Teu nome não acha sufficiente materia para nella ser gravado; mas, comtudo, não hade deixar de ser escripto, e com inveja lido, não só pela presente, como futuras gerações, que milhares de vezes repetirão:

Antonio Martins Machado, primeiro Beneficitor do Asylo de Infancia desvalida de Santa Estephania = Amor de Deos e do Proximo, para o qual legou 200\$000 reis. A gloria de ser o primeiro só a ti cabe, e a mim a de ter um discipulo tão generoso e caritativo, que quizesse ser o primeiro a abrir exemplo para um fim tão justo. Apoio hade ter o teu exemplo, no bemfazejo coração de teus Patricios, que prestes te acompanharão em acção tão pia. E lá do logar, onde só repousa a virtude, verás de verdes louros coroada a obra prima para quem tu legaste.

Recebe, ó Justo, mais esta saudosa lagrima, que sobre tua campa verter vai, o que teve a honra de ser teu mestre

F. A. A.



LÓCAES.

— *Bom e barato.* — Já annunciamos no n.º 112 deste periodico a chegada de Mr. Julien Billiard da casa do Porto — Fillon e Belliard — natural de Paris, a esta cidade, é justo que agora annunciemos as suas obras, as mais perfectas que temos visto neste genero. Os retratos do snr. Julien Belliard são tão claros, como se fossem tirados a lapis, ou pincel e com tanta propriedade, que vel-os, é ver o original com os olhos fechados. Dizemos com os olhos fechados, porque ainda não foi possivel o retratar por esta forma dando aos retratos a expressão da vista.

Este insigne professor veio de Braga, haverá 15 dias, e consta-nos que ainda se demorará um igual espaço de tempo, regressando, então, áquella cidade, aonde, diz o Bracarense, souberam apreciar o seu talento. O preço de suas obras é de 1\$000 rs. até 4\$500, conforme o tamanho; de sorte que por tão insignificante quantia qualquer pode ter em seu poder a imagem fiel do seu amigo, ou parente, e deixar a sua, a quem amar o original.

Com o snr. Billiard está ontro snr. que se tem occupado em tirar varios pontos de vistas desta cidade com felicissimos resultados.

Moram na rua de Santa Luzia n.º 85

— *Ainda outra vez.* — Está chegado o inverno; e atraz dos dias, e noites apraziveis, que ainda gozamos, virão noites escuras e tenebrosas. Os lampiões continuam a accender-se depois de noite cerrada, e, em algumas ruas, uma hora depois que accendem as luzes dentro dos edificios.

Isto não é illuminação de villa ou cidade. Nas terras illuminadas a gaz, estão

os lampiões e accessos nas noites escuras, e de luar, e accendem-se, quando as pessoas, e objectos em geral se distinguem em bastante distancia. Que força será esta, que nos obriga *sempre sempre* a recuar?!

— *Agora é certo.* — Um jornal affligido ao governo disse-nos, que, para a provincia do Minho tinha vindo dinheiro ás rasas destinado para as estradas de Braga com direcção ás cinco partes do mando, e tambem uns trinta contos para aquella com direcção a Guimarães. (!) Isto diz aquelle jornal; porem os outros perguntam por esse dinheiro, ignorando a que lugar chegou. O dinheiro veio com direcção a Braga; mas veio por Guimarães; e, tendo chegado á Falperra, voltou, talvez, para traz, e foi dizer ao governo, que não podia passar. Veremos agora a resolução, que o governo toma.

Que veio, *não ha duvida*, mas aonde está agora, não se sabe.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

HISTORIA

UNIVERSAL

DESDE OS TEMPOS PRIMITIVOS ATÉ 1850

por

CESAR CANTU.

Acha-se completa a impressão desta interessante obra, unica no seu genero.

Consta de 12 volumes in-folio, em duas columnas, comprehendendo mais de 300 folhas de 8 paginas enriquecida de noventa magnificas estampas, e custa completa 18\$000 rs. Desejando o editor facilitar ás pessoas que queiram possuil-a, mas não possam dispender de uma só vez aquella quantia, os meios de facilmente a adquirirem, em pagamentos mensaes, recebendo nessa occasião um volume, resolveu abrir nova subscrição, sem comtudo augmentar o preço porque se vende a *Historia Universal* a quem a compra n'um só pagamento.

Além desta vantagem ha outra de não menos séria ponderação, que é desaparecer o receio para o assignante de ficar incompleta a obra que já está impressa toda; e para o comprovar o assignante irá recebendo á proporção dos seus pagamentos os volumes broxados e respectivas estampas, pela sua ordem, isto é na occasião do primeiro pagamento o volume 1.º, no segundo pagamento o volume 2.º, e assim successivamente.

Aos assignantes que desejarem receber mensalmente mais de um volume, se entregará o 1.º com o 2.º, e assim successivamente até á sua conclusão

E para o editor ter garantia do assignante das provincias de que não deixa de receber e satisfazer até o complemento da assignatura, elle indicará pessoa em Lisboa a quem se remetterão os volumes á vista do respectivo pagamento.

Finalmente, os assignantes que não tenham em Lisboa correspondente, ajunta-

ção á importancia de cada volume, a de 300 rs., que tanto custam as estampilhas, para os receberem francos na sua residencia. A carta de assignatura, que deverá vir acompanhada da respectiva cautella sobre o seguro do correio desta cidade, declarará expressamente se o subscriptor aceita este meio da remessa, com todas as indicações necessarias para não haver desvio na entrega.

PREÇO DE CADA VOLUME BROXADO

Com as suas respectivas estampilhas 1\$500 rs.

Assigna-se unica e exclusivamente em Lisboa, no escriptorio do Editor, Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores n.º 31 E — 2.º andar (Esquina do largo de Santa Justa.)

Com estas indicações se deverá subscriptar a correspondencia estampilhada, sem o que não é recebida.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS.

Jornal de conhecimentos uteis.

Publicou-se o n.º 8 deste interessante jornal, contendo muitas receitas uteis e necessarias, ás familias e aos artistas em geral. Subscree-se por 490 rs. para 24 n.ºs porte pago; na loja de Bordalo, rua Augusta n.º 195.

REPORTORIO

ou

DIARIO LUNARIO EUROPEU

Para o anno de 1859.

COMPOSTO EM COIMBRA POR ANTONIO PEREIRA unico successor do BORDA D'AGUA.

Acham-se promptas as fôrmas deste acreditado reportorio.

As pessoas que quizerem fazer alguma encomenda podem dirigir-se a Antonio José da Silva Teixeira, Porto, largo do Laranjal n.º 4.

O CANCEIRO

DE

JOÃO DE LEMOS.

Com este titulo vamos publicar as composições lyricas do snr. J. de Lemos.

Compôr-se-ha o *Cancioneiro* de trez volumes — intitulados:

- 1.º Flores e Amores.
- 2.º Religião e Patria.
- 3.º Impressões e recordações.

Preço de cada volume, por assignatura 600
Avulso..... 1\$000

Assigna-se em Lisboa nas lojas do costume. Porto na livraria de Cruz Coutinho — Braga — Livraria de Silva Monteiro, rua de S. Lazaro n.º 11, A, Barreto, Rua do Souto n.º 21. — Guimarães A do Espirito Santo, Terreira da Misericordia.

ANNUNCIOS.

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, correm editos de tres mezes a contar do dia primeiro do corrente mez d'Outubro, pelos quaes é citada

e chamada a Ré Maria, filha de José Coelho, do lugar do Souto de Ribas, da freguezia de Santa Maria de Corvite, desta mesma comarca, e ora ausente em parte incerta, para que dentro do referido prazo de tres mezes se apresente no referido juizo, e entre na cadeia, visto não lhe ser admissivel fiança, para neste estado responder á culpa que lhe resultou no processo de querrelta requerida pelo Ministerio Publico, pelo crime de roubo com arrombamento, na casa habitada por Thezeza da Silva, viuva, do dito lugar, e freguezia, no dia onze de Julho do anno findo de mil oitocentos cincoenta e sete. O que se faz publico, na forma e para os fins contidos no decreto de 18 de Fevereiro de 1847, artigo 2.º e respectivos §§. (520)

Agencia de negocios entre Portugal e o Brasil.

Antonio José de Barros Lima, residente na cidade do Rio de Janeiro, incumbe-se de tratar, não só na dita cidade, como em toda a Provincia, de todos os negocios, cuja solução dependa de qualquer juizo ou tribunal judiciario ou civil, ou do consulado portuguez, e promover as liquidações e arrecadações de bens, e em geral de todos aquelles que digam respeito a pessoas que residindo neste reino, não tenham quem as represente naquelle imperio. Os negocios que precisarem direcção de advogado, serão encarregados aos snrs. doutores Caetano Alberto Soares, ou Augusto Teixeira de Freitas, os primeiros Jurisconsultos do Brasil.

As pessoas que quizerem honral-o com a sua confiança, podem intender-se com seu irmão, João Antonio de Barros Lima, no Porto, rua de Santa Catharina n.º 273, (510)

No dia 31 do corrente por dez horas da manhã no tribunal das audiencias em S. Domingos se tem de arrematar voluntariamente uma propriedade de casas, sita no lugar das Taipas, freguezia de São Thomé de Caldellas, a requerimento de Domingos José Rodrigues da Silva e mulher de Garfe, de que é escrivão Mascarenhas. (522)

Vende-se um lindo Presepe, que está exposto na rua da Fonte Nova, casa n.º 19, quem o pertender, e quizer entrar em ajuste pode dirigir-se á mesma casa (523)

Quem quizer compramente de matto de ambas as qualidades, queira dirigir-se ás Lages a casa da snr. Custodio José da Silva Moreira, que será por commodo preço. (522)

No dia 1.º de Novembro por nove horas de manhã na Rua da Fonte Nova, e casas n.º 10 se tem a proceder a leilão de varios moveis que tocaram em partilha ao ill.º Francisco Antonio da Silva Pereira de Valença. (523)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, rua Nova do Muro n.º 48.